

ÀS COMUNIDADES CRISTÃS

VOTAR: DEVER DO CIDADÃO

Para o cristão, a obrigação de votar é tão séria como o de ir à Missa ao Domingo. Aliás, se para alguém fosse incompatível ir votar e ir à Missa, prevaleceria a obrigação de votar, que não é tão frequente como a Missa Dominical.

Isto para dizer que um cristão, que quer ser cidadão responsável e comprometido, não pode deixar de ir votar, no dia das eleições. Tanto mais na situação atual, que exige que os portugueses façam escolhas concretas, que definam o seu futuro.

Por isso, no dia das eleições, no próximo 4 de Outubro, não podemos ficar em casa, deixando que uma minoria escolha por nós. Cada um/a tem de assumir as próprias responsabilidades e escolher, votando.

Na Assembleia da Conferência Episcopal Portuguesa de Abril passado, os Bispos portugueses refletiram «sobre a necessidade de a sociedade portuguesa assentar numa base comum de valores sociais e humanistas. A sociedade ganharia, se tivesse em conta princípios do pensamento social cristão, tão acentuado na programática Exortação Apostólica – *A Alegria do Evangelho* – do Papa Francisco (2014).

Na Audiência Geral do passado dia 19 de Agosto, o Santo Padre alertou que «a gestão do emprego é uma grande responsabilidade humana e social, que não pode ser deixada nas mãos de poucos ou descarregada num mercado divinizado... As políticas laborais têm de ser desenhadas em função do bem comum, em vez do lucro de poucos ou do mercado».

O bem comum é, por definição, o bem de todos. Não pode ser deixado nas «mãos invisíveis» da economia de mercado. A sociedade europeia precisa do contributo da visão humanista da Doutrina Social da Igreja, que tem a sua aplicação na realização dos

princípios da solidariedade e da subsidiariedade, como muito bem explica o Papa Francisco:

- A realização do bem comum exige «o desenvolvimento dos vários grupos intermédios, aplicando o princípio da subsidiariedade. Entre tais grupos destaca-se, de forma especial, a família, enquanto célula-base da sociedade...
- «O princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade. É uma opção preferencial pelos mais pobres.
- «Esta opção implica tirar as consequências do destino dos bens da terra, mas – como procurei mostrar na Exortação Apostólica – *Evangelii Gaudium* – exige, acima de tudo, contemplar a imensa dignidade do pobre, à luz das mais profundas convicções de fé.

Basta observar a realidade, para compreender que, hoje, esta opção é uma exigência ética fundamental, para a efetiva realização do bem comum» (Papa Francisco, *Laudato Sí*, 2015. nn.157-158).

+ António, Bispo de Angra

Angra, 31 de Agosto de 2015.

«Acreditamos no Evangelho que diz que o Reino de Deus já está presente no mundo, e vai-se desenvolvendo, aqui e além de várias maneiras:

- *Como a pequena semente que pode chegar a transformar-se numa grande árvore (cf. Mt 13,31-32),*
- *Como o punhado de fermento que leveda uma grande massa (cf. Mt 13,33),*
- *E como a boa semente que cresce no meio do joio (cf. Mt 13, 24-30),*

- *E nos pode sempre surpreender positivamente: ei-la que aparece, vem outra vez, luta para florescer de novo. A ressurreição de Cristo produz por toda a parte rebentos deste mundo novo.»*

(Papa Francisco, *Evangelii gaudium*, n° 278, 2014)